

Ficha de inscrição:

Dados pessoais do(s) autor(es) da prática:

Nome - CLAUDIO GIRÃO BARRETO

RG –

Telefone (fixo e celular) –

E-mail –

Cargo/curso universitário - Juiz Federal da 14ª. Vara Federal da Paraíba (Patos/PB)

Órgão - 14ª. Vara Federal da Paraíba (Patos/PB)

Cidade/UF – Patos/PB

Síntese da prática

Título: Base de conhecimentos – ZIM (BCZ)

Categoria: I. Boas práticas dos magistrados na Justiça Federal

Descrição até 4000 caracteres:

A base de conhecimentos ZIM (BCZ), construída a partir da ferramenta Zim Desktop Wiki (<http://zim-wiki.org/>) e com a utilização da linguagem de marcação Wiki, disponibilizada na rede local do juízo, permite que os servidores da 14a. Vara Federal da Paraíba, localizada na cidade de Patos/PB, acessem os conhecimentos e as ferramentas necessários ao desempenho das várias tarefas (v.g., minutar despachos/decisões/sentenças e preparar expedientes) atribuídas aos setores (assessoria, cível, criminal, execução scal, juizado especial, distribuição e administrativo). Também propicia o engajamento ativo na gestão do conhecimento da Vara Federal, pois os próprios servidores podem acrescentar modelos de atos processuais. Apesar de haver número expressivo de modelos (v.g., mais de 680 no setor cível), sempre em ampliação e atualização, não há excesso de informações ("information overload"), porquanto eles são organizados em torno de tarefas (v.g., analisar petição inicial da ação ordinária ou analisar petição inicial de mandado de segurança), separadas por setores (v.g., cível e criminal), e fazem uso amplo de ligações ("hyperlinks") entre eles (v.g., o modelo de citação por edital na execução scal traz o "link clicável" para acessar diretamente o de citação por edital no rito do CPC). Além dos modelos e das tarefas, há tutoriais destinados à auto-capacitação dos servidores (v.g., sobre contagem de prazos), bem como outros recursos (v.g., documentos de acompanhamento de metas e planos de trabalho do juízo, legislação, fluxogramas dos procedimentos, planilhas Excel para elaboração automática de sentenças, calculadoras de prazos etc.).

Antes da adoção da BCZ, o conhecimento indispensável ao desempenho adequado (v.g., com rapidez e correção) das tarefas padecia de um dos seguintes vícios: desorganização (v.g., cada servidor tinha múltiplas pastas onde armazenavam seus modelos de trabalho), inacessibilidade

(v.g., um servidor não podia consultar os modelos dos outros) ou inexistência (i.e., não homologados expressamente pelo magistrado os modelos a serem utilizados).

Além de representar um portal (i.e., um local em que são unificados os conhecimentos e as ferramentas utilizados pelo juízo), com acessibilidade ampla (salvo casos de segredo de justiça, protegidos por senha) e fácil atualização por todos, a base de conhecimentos ZIM serve de suporte tecnológico para a adoção de práticas relacionadas à gestão do conhecimento, estimulando os servidores a se perceberem como trabalhadores do conhecimento ("knowledge workers") e a adotarem os comportamentos esperados (v.g., qualquer tarefa a ser desempenhada pressupõe o acesso ao conhecimento necessário para a mesma; caso tal conhecimento ainda não tenha sido documentado, o servidor é estimulado a alimentar a base com o modelo adequado à hipótese; a ampla utilização de "hyperlinks" permite que o servidor identifique eventuais particularidades no caso tratado; etc.).

O magistrado foi o responsável pela escolha da ferramenta ("Zim Desktop Wiki") e pela alimentação da maior parte da estrutura da base de conhecimentos, bem como dos principais modelos e ferramentas. No início de 2015, a ferramenta foi apresentada aos servidores, em uma série de reuniões de sensibilização (sobre a importância da adoção de uma base de conhecimentos e da gestão do conhecimento) e de treinamentos. Nos meses e anos que se seguiram, a base foi sendo (e está sendo, até o momento) acrescida de novas funcionalidades, com treinamentos eventuais sobre os novos recursos.

O comprometimento pessoal do magistrado com a implantação, adoção efetiva e constante evolução da base de conhecimentos permitiu que ela se tornasse realidade, e não fosse apenas "um manual de rotinas", com todos os vícios usuais (v.g., desatualizado, porque elaborado em algum momento no passado, sem contar com novas versões). Por outro lado, o foco na gestão do conhecimento, em que os servidores continuamente aprendem, produzem conhecimento e alimentam a base (o que é facilitado pela ferramenta escolhida - "Zim Desktop Wiki"), representou o envolvimento e o comprometimento de todos com uma nova visão: os principais insumos e produtos do juízo não são atos processuais, mas sim o conhecimento, com aprendizagem contínua e durante o trabalho ("learning workers"). Com isso, além de aumento na celeridade do trâmite processual (v.g., evita-se o retrabalho), houve diminuição nos erros cometidos pelo juízo.

Quanto às dificuldades enfrentadas, como a 14a. Vara Federal da Paraíba (Patos/PB) detém competência plena (v.g., cível, criminal, execução e juizado especial adjunto), a base de conhecimentos ostenta números superlativos (v.g., na presente data, ocupa aproximadamente 30 gigabytes). Na realidade, nunca a BCZ estará completa (e deixo claro que não se pretende esgotar o Direito, mas apenas aumentar a celeridade e a qualidade), pois novos modelos poderão ser necessários em razão, por exemplo, de alterações legislativas. A cultura organizacional prevalecente era a de que cada setor e cada servidor eram os donos de seus modelos ou ferramentas de trabalho. Algumas pessoas tinham receio de que, ao compartilharem o conhecimento, perderiam o poder correspondente e as vantagens associadas (v.g., funções comissionadas). Também, ao menos em um primeiro momento, houve resistência de servidores que estavam acostumados a trabalhar de acordo com o que tinham aprendido no passado (v.g., sempre utilizaram um específico despacho inicial na

execução, mesmo que esse entendimento não fosse o do magistrado), recusando-se a atualizar seus conhecimentos ou a adaptá-los à visão do juiz.